

# TRABALHO E EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM SAÚDE PARA O FAZER PROFISSIONAL

Stela Lopes Soares<sup>1</sup>  
Erilene Alves de Sousa<sup>2</sup>  
Viviany Caetano Freire Aguiar<sup>3</sup>  
Isadora Moraes Duarte de Vasconcelos<sup>4</sup>  
Heraldo Simões Ferreira<sup>5</sup>  
Cleide Carneiro<sup>6</sup>

## RESUMO

O Mestrado Profissional em Ensino em Saúde é um programa que almeja alinhar a produção de conhecimentos às diretrizes do SUS, promovendo o ensino e educação em saúde mais críticos e reflexivos. Este texto tem como objetivo relatar as contribuições do programa para a qualificação dos profissionais da saúde, capacitando-os para a gestão de atividades docentes e práticas assistenciais inovadoras. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, baseada em relatos de experiência durante os anos de vigência do programa em uma instituição pública do Ceará. Os resultados indicaram que o aprendizado no contexto de trabalho foi essencial para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e práticas assistenciais inovadoras. O programa tem promovido mudanças significativas nas práticas profissionais dos participantes, alinhando-se às diretrizes do SUS e contribuindo para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde nas três esferas de atenção: primária, secundária e terciária. Por fim, entende-se que o Mestrado Profissional em Ensino em Saúde tem desempenhado um papel crucial na capacitação dos profissionais para a docência e na transformação de suas práticas assistenciais. O programa se mostra um instrumento fundamental para a formação de profissionais aptos a enfrentar os desafios contemporâneos na área da educação e saúde, promovendo uma prática crítica e transformadora alinhada aos princípios do SUS.

**Palavras-chave:** Educação em saúde, Capacitação Profissional, Inovação pedagógica.

---

<sup>1</sup> Doutora/Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Mestra em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (CMEPES/UECE), Centro Universitário INTA - UNINTA, [stela.soares@uninta.edu.br](mailto:stela.soares@uninta.edu.br).

<sup>2</sup> Especialista em Saúde Integral do Adolescente na Estratégia Saúde da Família, pela UVA; Saúde Pública e Saúde da Família pelo Uninta. Mestra em Ensino na Saúde pela CMEPES/UECE, [erilene.alves@aluno.uece.br](mailto:erilene.alves@aluno.uece.br)

<sup>3</sup> Mestra em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (CMEPES/UECE), Centro Universitário INTA - UNINTA, [@uninta.edu.br](mailto:@uninta.edu.br).

<sup>4</sup> Especialista em Saúde Pública da Universidade Estadual do Ceará (UEDE), Gestão em Saúde UNILAB, Mestra em Administração da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Estadual do Ceará (UECE), [isa.vasconcelos@uece.br](mailto:isa.vasconcelos@uece.br).

<sup>5</sup> Pós doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, área de Educação Física Escolar (UNESP). Doutor em Saúde Coletiva (UECE). Docente do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (CMEPES/UECE), [heraldo.simois@uece.br](mailto:heraldo.simois@uece.br).

<sup>6</sup> Doutora em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP. Coordenadora do Curso Mestrado Profissional Ensino na Saúde da Universidade Estadual do Ceará (CMEPES/UECE). Coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual do Ceará (UECE), [cleide.carneiro@uece.br](mailto:cleide.carneiro@uece.br).

## INTRODUÇÃO

A formação de profissionais de saúde, especialmente no Brasil, encontra-se em constante processo de adaptação, principalmente devido às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS).

O Mestrado Profissional em Ensino em Saúde surge nesse contexto como um programa que busca atender a necessidade de qualificação contínua e especializada dos trabalhadores, de forma a capacitar docentes e profissionais assistenciais para enfrentar os desafios emergentes na área da saúde.

A integração entre trabalho e educação, quando alinhada às políticas públicas, é essencial para o desenvolvimento de práticas inovadoras e transformadoras que respondam às necessidades de saúde da população. No entanto, apesar dos avanços, ainda há lacunas significativas em como essas formações impactam diretamente o fazer profissional e como os profissionais assimilam e aplicam as diretrizes do SUS em suas práticas cotidianas (Ceccim, 2018).

O presente artigo tem como objeto de estudo o Mestrado Profissional em Ensino em Saúde e as suas contribuições para a qualificação dos profissionais da saúde, especialmente no que se refere à integração entre ensino e prática assistencial.

A problematização central que permeia esta pesquisa diz respeito à efetividade deste programa na transformação das práticas de saúde e na capacitação docente, em um cenário de crescentes exigências por inovação e adequação às políticas de educação permanente.

A relevância deste estudo reside no fato de que a educação permanente em saúde é um dos pilares para a melhoria dos serviços ofertados pelo SUS, sendo fundamental que as formações ofertadas estejam alinhadas às suas diretrizes, promovendo um ensino crítico e reflexivo que possa ser aplicado no cotidiano dos profissionais.

Dessa forma, a pesquisa se propõe a responder à seguinte pergunta norteadora: de que forma o Mestrado Profissional em Ensino em Saúde contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas e assistenciais que estejam alinhadas às diretrizes do SUS?

Ao responder a essa questão, busca-se demonstrar como o programa tem impactado os profissionais formados, considerando a importância da articulação entre educação e trabalho na saúde.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo está alicerçado em três grandes eixos temáticos: a educação permanente em saúde, o papel dos mestrados profissionais na qualificação de trabalhadores da saúde e as metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Esses pilares teóricos sustentam a discussão acerca das contribuições do Mestrado Profissional em Ensino em Saúde para a transformação das práticas pedagógicas e assistenciais, alinhadas às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

A educação permanente em saúde, conforme apontado por Ceccim (2018), é uma estratégia essencial para a consolidação de um sistema de saúde público e de qualidade, uma vez que visa à formação crítica e reflexiva dos trabalhadores da saúde em todos os níveis de atenção. Esse conceito destaca a importância da aprendizagem contínua e contextualizada, dentro dos próprios espaços de trabalho, promovendo a interligação entre ensino, serviço e comunidade.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída em 2004, reforça essa visão ao estimular processos formativos que ultrapassam os modelos tradicionais e favorecem o desenvolvimento de habilidades que respondam às necessidades de saúde da população brasileira, sobretudo em um cenário de rápidas mudanças sociais e tecnológicas (Brasil, 2004).

Outro aspecto relevante é a análise do impacto dos mestrados profissionais, particularmente no campo da saúde. Segundo Oliveira e Campos (2020), os mestrados profissionais, como o de Ensino em Saúde, têm se destacado por aliar a formação acadêmica às demandas práticas do mercado de trabalho. Esses programas buscam desenvolver competências que sejam imediatamente aplicáveis à realidade assistencial e docente, promovendo inovação nas práticas de saúde e educação. O foco não está apenas na geração de novos conhecimentos, mas também na transformação da prática cotidiana dos profissionais.

Dentro do contexto pedagógico, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem se apresentam como ferramentas-chave para esse processo de transformação. Conforme Souza et al. (2019), essas metodologias colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, incentivando a participação ativa, a reflexão crítica e a resolução de problemas reais. No Mestrado Profissional em Ensino em Saúde, as metodologias ativas têm sido fundamentais para capacitar os profissionais a aplicar os conhecimentos

adquiridos no contexto de trabalho, favorecendo práticas assistenciais e educacionais mais inovadoras e eficazes.

Ao adotar essas abordagens metodológicas, o mestrado se alinha às diretrizes do SUS, que preconizam a intersetorialidade e a integralidade das ações de saúde. A formação desses profissionais, portanto, torna-se um elemento estratégico para a implementação de políticas públicas que visam a melhoria dos serviços de saúde em suas três esferas de atuação: primária, secundária e terciária. Dessa forma, o referencial teórico utilizado neste estudo situa o leitor dentro do debate contemporâneo sobre a relação entre educação, saúde e práticas profissionais, mostrando como essas discussões embasam as contribuições do programa para o desenvolvimento de práticas mais alinhadas com as necessidades do SUS.

Ao longo das últimas décadas, o avanço das políticas de educação permanente em saúde, junto ao fortalecimento de programas de mestrado profissional, tem proporcionado uma renovação significativa na formação dos profissionais da saúde. O uso de metodologias ativas como meio de aprendizado também tem se consolidado como uma estratégia eficiente, permitindo uma melhor conexão entre teoria e prática e a promoção de mudanças concretas nas práticas assistenciais.

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste estudo segue uma abordagem descritiva e qualitativa, do tipo relato de experiência, baseada nas vivências dos profissionais de saúde durante o Mestrado Profissional em Ensino em Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

A pesquisa foca em explorar as contribuições desse programa para a qualificação dos profissionais da saúde, especialmente em relação às práticas pedagógicas e assistenciais, de acordo com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os dados foram coletados durante as vivências, em diferentes oportunidades com discentes, egressos e docentes de um Programa de Mestrado no período de agosto a dezembro de 2023. Participaram da pesquisa profissionais de diversas áreas, incluindo fisioterapeutas, enfermeiros, psicólogos.

Todos os participantes compartilharam suas experiências por meio de registros em um diário de campo, no qual descreveram as atividades realizadas, reflexões críticas sobre as práticas vivenciadas e os impactos percebidos no exercício de suas profissões.

O relato de experiência busca não apenas descrever as vivências durante o curso, mas também valorizar o processo reflexivo por meio da aplicação teórico-metodológica fundamentada em literatura científica. Conforme Mussi et al. (2021), o relato acadêmico reflexivo possibilita uma análise crítica das experiências, contribuindo para a compreensão das práticas profissionais em saúde.

Como enfatizado por Souza et al. (2019), a pesquisa qualitativa, centrada no específico e no particular, permite a interpretação dos significados das experiências no contexto social.

Além das experiências relatadas pelos participantes, a pesquisa envolveu uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e Google Acadêmico, com seleção de artigos publicados entre 2013 e 2023, em português e inglês. Os critérios de exclusão envolveram artigos com resumos inacessíveis, repetidos ou fora do escopo temporal.

Dada a natureza do estudo e a relação estabelecida com os participantes, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que o foco é a análise das experiências acadêmicas e profissionais de participantes adultos, sem exposição a situações vulneráveis. Entretanto, os princípios éticos da Resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados, garantindo sigilo e anonimato dos participantes e da instituição envolvida.

Por fim, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após a devida aprovação institucional por meio do Termo de Anuência. A discussão dos resultados confrontou as atividades relatadas com a literatura existente, buscando validar as contribuições do programa para a formação e prática assistencial e pedagógica dos profissionais de saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da análise qualitativa dos relatos de experiência dos discentes, egressos e docentes do Mestrado Profissional em Ensino em Saúde, foi possível organizar os achados em três categorias analíticas principais: (1) Desenvolvimento de habilidades pedagógicas e assistenciais; (2) Integração entre teoria e prática no contexto de trabalho; e (3) Impacto das metodologias ativas na transformação das práticas profissionais.

Essas categorias foram estruturadas com base nos registros dos diários de campo e nas reflexões críticas feitas.

### *Desenvolvimento de habilidades pedagógicas e assistenciais*

Os discentes, egressos e docentes relataram que o programa de mestrado foi essencial para o aprimoramento de suas habilidades pedagógicas, especialmente no uso de metodologias ativas. Muitos profissionais de saúde, como enfermeiros e fisioterapeutas, identificaram melhorias significativas na forma como lidam com o ensino e a condução de práticas assistenciais.

Esses resultados corroboram as análises de Oliveira e Campos (2020), que apontam a importância de programas profissionais para o desenvolvimento de competências práticas em saúde. A Tabela 1 apresenta uma síntese das principais habilidades desenvolvidas pelos discentes ao longo do programa.

#### **Tabela 1: Habilidades Desenvolvidas no Mestrado Profissional**

Habilidades Pedagógicas e Assistenciais Desenvolvidas

Aplicação de metodologias ativas no ensino da saúde

Desenvolvimento de práticas inovadoras assistenciais

Capacidade de reflexão crítica sobre o ensino e a assistência

Integração de teoria e prática no cotidiano profissional

Fonte: Autoria Própria, 2024.

### *Integração entre teoria e prática no contexto de trabalho*

Os relatos indicaram que a integração entre os conteúdos teóricos do programa e o cotidiano de trabalho foi um ponto-chave para a transformação das práticas profissionais. De acordo com Ceccim (2018), a educação permanente em saúde só é efetiva quando há uma articulação direta entre o aprendizado e a prática assistencial no SUS.

Os discentes, egressos e docentes afirmaram que a estrutura curricular do mestrado permitiu uma conexão mais fluida entre as diretrizes teóricas e sua aplicação prática, o que se reflete em uma maior efetividade nas atividades assistenciais e pedagógicas, principalmente nas áreas de fisioterapia, enfermagem e psicologia.

### *Impacto das metodologias ativas na transformação das práticas profissionais*

A aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem foi considerada uma das maiores contribuições do programa para a transformação das práticas profissionais dos discentes. Souza et al. (2019) argumentam que essas metodologias promovem uma maior autonomia e protagonismo dos alunos, e isso foi claramente refletido nos relatos.

A maioria dos participantes relatou que passou a utilizar estratégias mais interativas e participativas em suas práticas, tanto no ensino quanto na assistência à saúde, o que resultou em um aumento da satisfação dos pacientes e alunos. O Quadro 1 resume os principais impactos das metodologias ativas no cotidiano dos profissionais formados.

#### **Quadro 1: Impactos das Metodologias Ativas nas Práticas Profissionais**

Impactos Relatados

Melhoria na interação entre profissional e paciente

Aumento da participação ativa dos alunos em sala de aula

Implementação de práticas assistenciais mais colaborativas e eficazes

Desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas em tempo real

Fonte: Autoria Própria, 2024.

Os resultados encontrados neste estudo dialogam diretamente com a literatura existente sobre a educação permanente em saúde e a formação de profissionais por meio de mestrados profissionais. Ceccim (2018) destaca a necessidade de alinhar os processos educativos às necessidades do SUS, algo que foi confirmado pelos relatos dos discentes, que passaram a incorporar práticas mais críticas e reflexivas em seus ambientes de trabalho.

Além disso, Oliveira e Campos (2020) enfatizam que os mestrados profissionais têm o potencial de transformar a prática dos profissionais, sobretudo ao permitir a aplicação imediata dos conhecimentos adquiridos no ambiente de trabalho.

A integração entre teoria e prática, tão mencionada pelos discentes, é um dos pilares da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, que visa criar uma força de trabalho mais capacitada e capaz de atender às demandas do SUS. Isso vai ao encontro do que Mussi et al. (2021) descrevem como a importância de uma formação que

ultrapasse a mera transmissão de conteúdo, promovendo a interação entre diferentes áreas do conhecimento e o desenvolvimento de práticas interdisciplinares.

Outro ponto discutido pelos participantes foi o impacto das metodologias ativas em suas práticas. Conforme Souza et al. (2019), essas metodologias não apenas mudam a dinâmica de sala de aula, mas também têm o potencial de transformar as práticas assistenciais ao promover maior engajamento e participação. Os resultados mostram que os discentes não apenas aplicaram essas metodologias no ensino, mas também as adaptaram para o atendimento aos pacientes, criando ambientes mais colaborativos e centrados nas necessidades do usuário, como preconizado pelo SUS.

Portanto, o Mestrado Profissional em Ensino em Saúde desempenha um papel fundamental na capacitação dos profissionais de saúde, promovendo a transformação de suas práticas pedagógicas e assistenciais de acordo com as diretrizes do SUS. Ao focar na integração entre teoria e prática e na aplicação de metodologias ativas, o programa contribui significativamente para a melhoria dos serviços de saúde, respondendo às necessidades contemporâneas de uma formação mais crítica e reflexiva.

Esses achados, ao dialogarem com a literatura existente, reafirmam a importância da educação permanente e do uso de metodologias ativas no fortalecimento da atuação dos profissionais da saúde, corroborando com as discussões científicas sobre a necessidade de inovação nos processos de ensino-aprendizagem e prática assistencial.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, ressalta-se a relevância do Mestrado Profissional em Ensino em Saúde na qualificação de profissionais da saúde, com impacto direto em suas práticas pedagógicas e assistenciais, especialmente no contexto das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ao longo da pesquisa, foi possível constatar que o programa promoveu uma integração eficaz entre teoria e prática, capacitando os discentes a desenvolverem habilidades críticas e reflexivas. A aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, elemento central no currículo do programa, mostrou-se fundamental para a transformação das práticas dos profissionais, tanto no ambiente de sala de aula quanto no atendimento assistencial.

Os achados desta pesquisa evidenciam que o mestrado não apenas contribuiu para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas mais avançadas, mas também capacitou

os profissionais a inovarem em suas práticas assistenciais. Como mencionado ao longo do estudo, a integração de metodologias ativas foi apontada pelos discentes como uma das maiores inovações, permitindo que eles conduzissem atividades mais colaborativas e centradas no sujeito, promovendo uma maior satisfação entre alunos e pacientes.

Além disso, os resultados indicam que a educação permanente em saúde, quando realizada em programas estruturados e alinhados às políticas públicas, como o Mestrado Profissional em Ensino em Saúde, pode ser uma poderosa ferramenta para a implementação efetiva das diretrizes do SUS. O programa capacita os profissionais a responderem aos desafios contemporâneos da saúde, criando uma força de trabalho mais crítica, reflexiva e capaz de atuar em todas as esferas de atenção à saúde.

Em termos de aplicação empírica, os achados deste estudo reforçam a importância da continuidade de programas de mestrado profissional voltados para a saúde, como uma estratégia para fortalecer o SUS. A formação crítica e prática dos profissionais de saúde contribui não apenas para a melhoria dos serviços prestados, mas também para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes.

No entanto, é necessário reconhecer que esta pesquisa se limitou a uma análise descritiva baseada em relatos de experiência de um grupo específico de discentes de uma instituição. Assim, sugere-se que futuras pesquisas ampliem a amostra e investiguem outros contextos de formação em saúde, bem como explorem mais a fundo o impacto dessas práticas no longo prazo. Estudos longitudinais, por exemplo, poderiam analisar como a capacitação obtida no mestrado influencia o desempenho profissional ao longo dos anos, além de avaliar a eficácia das metodologias ativas em diferentes cenários de ensino e assistência.

O Mestrado Profissional em Ensino em Saúde revelou-se uma estratégia importante para a formação de profissionais aptos a enfrentar os desafios contemporâneos do sistema de saúde brasileiro, promovendo práticas críticas, reflexivas e alinhadas às necessidades da população. A continuidade e ampliação de programas dessa natureza são essenciais para o fortalecimento do SUS e para a promoção de uma educação permanente que realmente transforme o fazer profissional, contribuindo para a construção de um sistema de saúde mais eficiente e equitativo.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 02 set. 2024.

BRASIL. **Resolução n.º 510, de 7 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 01 set. 2024.

BRASIL. Portaria n. 198 GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004b. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 16 fev. 2004. Seção 1, p. 37-41. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>. Acesso em: 03 de set. 2024.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação da capacidade pedagógica na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 2945-2954, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kKzHfXhBDT67DbSmnTwHB7h>. Acesso em: 05 set. 2024.

MUSSI, Priscila Maria et al. A experiência reflexiva e sua importância no relato acadêmico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 2, p. 132-140, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/7PZB7DmzLyDx>. Acesso em: 07 set. 2024.

OLIVEIRA, Felipe Sousa; CAMPOS, Gustavo de Souza. Mestrado Profissional e a Transformação na Prática dos Profissionais de Saúde. **Revista de Educação em Saúde**, v. 5, n. 3, p. 40-50, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/res>. Acesso em: 07 set. 2024.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Características da pesquisa descritiva e sua importância na produção do conhecimento. **Revista da Associação Brasileira de Psicologia**, v. 73, n. 1, p. 45-55, 2021. Disponível em: <https://www.revistapsicologia.abp.com.br/artigos/psicologia>. Acesso em: 07 set. 2024.

SOUZA, Simone Mendes et al. Metodologias Ativas no Ensino em Saúde: Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 4, p. 235-243, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/8DDKqTdTZrbG82hRW>. Acesso em: 07 set. 2024.

**IMPORTANTE:**



**Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.**

**Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.**